



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE ENTRE 2016 E 2021

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF GESTATIONAL SYPHILIS IN THE NORTH REGION BETWEEN 2016 AND 2021

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE LA SÍFILIS GESTACIONAL EN LA REGIÓN NORTE ENTRE 2016 Y 2021

Rebeca Vitória Cunha Lima¹, Éder Ferreira de Arruda², Vitória de Oliveira Moreira³, Marcella de Lima Rodrigues Santana⁴

e4104110

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4110>

PUBLICADO: 10/2023

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico dos casos de sífilis gestacional da Região Norte no período de 2016 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, ecológico, de série temporal, retrospectivo com abordagem quantitativa com dados que foram obtidos a partir dos registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** De acordo com os dados, 10.934 casos de sífilis gestacional foram registrados entre 2016 e 2021 apenas no Estado do Pará, correspondendo a 36,4% do total de casos. A sífilis gestacional mostrou-se mais prevalente entre mulheres com faixa etária de 20 a 39 anos, referentes a 68% dos casos; autointituladas pardas (80,1%) e de baixa escolaridade, considerando que 39,6% dessas mulheres possuíam nível de escolaridade apenas a nível fundamental. **Conclusão:** A maioria dos casos de sífilis gestacional no período analisado ocorreram no Estado do Pará, principalmente no ano de 2019, acometendo sobretudo mulheres jovens, pardas e que cursavam ou cursaram apenas o ensino fundamental. Diante disso, é necessário desenvolver estratégias voltadas às necessidades da Região Norte e que levem em consideração o perfil de vulnerabilidade e risco das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de Saúde. Saúde Materno-Infantil. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Objective: To describe the sociodemographic profile of cases of gestational syphilis in the North Region from 2016 to 2021. **Method:** This is a descriptive, ecological, time series, retrospective study with a quantitative approach with data obtained from the records in the Notifiable Diseases Information System (SINAN) available on the website of the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **Results:** According to the data, 10,934 cases of gestational syphilis were registered between 2016 and 2021 in the State of Pará alone, corresponding to 36.4% of all cases. Gestational syphilis was more prevalent among women aged 20 to 39 years, corresponding to 68% of cases; self-identified brown (80.1%) and with low education, considering that 39.6% of these women had only elementary schooling. **Conclusion:** Most cases of gestational syphilis in the period analyzed occurred in the State of Pará, mainly in 2019, affecting mainly young, brown women who attended or attended only elementary school. In view of this, it is necessary to develop strategies aimed at the needs of the North Region and which take into account the vulnerability and risk profile of women.

KEYWORDS: Health Profile. Maternal and Child Health. Women's Health.

RESUMEN

Objetivo: Describir el perfil sociodemográfico de los casos de sífilis gestacional en la Región Norte de 2016 a 2021. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, ecológico, de serie temporal, retrospectivo, de

¹ Graduação em ENFERMAGEM. Faculdade Barão do Rio Branco, UNINORTE, Brasil.

² Docente do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco -Acre.

³ Faculdade Barão do Rio Branco, UNINORTE, Brasil.

⁴ Faculdade Barão do Rio Branco, UNINORTE, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE ENTRE 2016 E 2021
Rebeca Vitória Cunha Lima, Éder Ferreira de Arruda, Vitória de Oliveira Moreira, Marcella de Lima Rodrigues Santana

abordaje cuantitativo con datos obtenidos de los registros en el Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria. (SINAN) disponible en la página web del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS). Resultados: Según los datos, se registraron 10.934 casos de sífilis gestacional entre 2016 y 2021 solo en el Estado de Pará, lo que corresponde al 36,4% del total de casos. La sífilis gestacional fue más prevalente entre las mujeres de 20 a 39 años, correspondiendo al 68% de los casos; autoidentificadas morenas (80,1%) y con baja escolaridad, considerando que 39,6% de estas mujeres tenían sólo la enseñanza básica. Conclusión: La mayoría de los casos de sífilis gestacional en el período analizado ocurrieron en el Estado de Pará, principalmente en 2019, afectando principalmente a mujeres jóvenes, morenas que asistían o asistían solo a la escuela primaria. Ante esto, es necesario desarrollar estrategias dirigidas a las necesidades de la Región Norte y que tomen en cuenta el perfil de vulnerabilidad y riesgo de las mujeres.

PALABRAS CLAVE: Perfil de Salud. Salud Materno-Infantil. Salud de la Mujer.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum* que possui uma variedade de manifestações clínicas, podendo apresentar-se em diferentes estágios, e são eles: primário, secundário, latente e terciário¹.

Dentre as formas de transmissão da doença, a que maior se destaca é a via sexual, sendo considerada uma importante Infecção Sexualmente Transmissível (IST)¹. A sífilis também pode ser transmitida por via vertical, quando a bactéria existente na mãe infecta o bebê, seja durante a gestação ou parto; e, mais raramente, por transfusões sanguíneas e inoculação acidental².

A sífilis gestacional se configura como um relevante problema de saúde pública em todo mundo, com aproximadamente 2 milhões de casos anuais da infecção, sendo que deste número, menos de 10% recebem o diagnóstico e tratamento adequados. É válido mencionar que a taxa de incidência da sífilis possui maior concentração nas Américas, onde se encontram 25% dos casos anuais que ocorrem em todo o mundo³.

No Brasil, a infecção apresenta elevada frequência, sendo notificados no ano de 2016, 37.436 casos de sífilis em gestantes². Já na Região Norte, durante o período compreendido entre 2016 e 2018, foi registrado o quantitativo de 14.307 casos de sífilis em gestantes, sendo o Acre o estado da região com maiores taxas de detecção: 20,7; 26 e 37,8 para cada 1.000 nascidos vivos⁴.

É durante o acompanhamento pré-natal que a maioria das mulheres recebe o diagnóstico da sífilis, considerando que, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), a gestante realiza o teste de VDRL no início da assistência pré-natal, repetindo-o no terceiro trimestre da gravidez e no momento do parto⁵.

Porém, vale ressaltar que, apesar de 98,0% das gestantes brasileiras que iniciam a assistência pré-natal, é estimado que pelo menos 10,0% delas não realizam nem mesmo um só teste sorológico para sífilis⁶, sendo este um fator agravante para o não diagnóstico da sífilis gestacional e, por conseguinte, uma das razões para a não realização de um tratamento adequado.

Neste contexto, é importante conhecer o perfil epidemiológico da sífilis gestacional para que haja a identificação adequada das mulheres em situação de vulnerabilidade e suscetibilidade à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE ENTRE 2016 E 2021
Rebeca Vitória Cunha Lima, Éder Ferreira de Arruda, Vitória de Oliveira Moreira, Marcella de Lima Rodrigues Santana

infecção, visando a melhoria da qualidade nos serviços prestados à gestante e ao conceito com ações de prevenção e promoção à saúde, a fim de reduzir o número de casos da sífilis gestacional da Região Norte.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil sociodemográfico dos casos de sífilis gestacional da Região Norte no período de 2016 a 2021.

MÉTODO

A presente pesquisa trata-se de estudo descritivo, ecológico, de série temporal, retrospectivo com abordagem quantitativa, com dados obtidos a partir dos registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A amostra foi constituída pelo total de registros sobre sífilis gestacional nos Estados que compõem a Região Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) no período de 2016 a 2021. Justifica-se o recorte temporal por serem os últimos cinco anos com as informações integralmente disponíveis no referido sítio eletrônico.

As informações foram coletadas diretamente do SINAN e extraídas na forma de planilha do programa *Microsoft® Office Excel 2016*, contemplando as variáveis integralmente disponíveis: ano e Estado de ocorrência, faixa etária, raça/cor e nível de escolaridade das gestantes.

A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva simples, através de frequências absolutas e relativas das variáveis e os resultados foram apresentados em tabelas.

Em atendimento aos aspectos éticos nas pesquisas, por se tratar de um estudo produzido com dados secundários e de domínio público, a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética não foi necessária.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), durante o período compreendido entre 2016 e 2021, a Região Norte do Brasil identificou um total de 30.002 casos de sífilis gestacional, sendo 2019 o ano com maior número de casos, chegando a 6.165 notificações, referentes a 20,54% dos casos totais deste período.

Dentre os estados da Região Norte, Pará se destaca com seus números, onde a incidência da sífilis gestacional chega a 36,4% dos casos da Região, seguido da Amazônia, com 29,6% dos casos, correspondendo a 10.934 e 8.882 casos notificados, respectivamente. O Estado do Acre vem logo em seguida, alcançando 2.756 notificações; e Tocantins chega a 2.754 casos. Roraima fica em último lugar, com 1.172 casos. O número de casos notificados em cada Estado está descrito na Tabela 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE ENTRE 2016 E 2021
Rebeca Vitória Cunha Lima, Éder Ferreira de Arruda, Vitória de Oliveira Moreira, Marcella de Lima Rodrigues Santana

Tabela 1. Casos notificados de sífilis gestacional no período entre 2016 e 2021, Região Norte, Brasil

Estados	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2016-2021	%
Rondônia	252	289	333	418	450	215	1957	6,5
Acre	342	403	663	574	505	269	2756	9,2
Amazonas	1374	1565	1591	1694	1708	950	8882	29,6
Roraima	132	86	193	270	317	174	1172	3,9
Pará	1380	1729	2046	2274	2175	1330	10934	36,4
Amapá	170	221	269	363	303	221	1547	5,2
Tocantins	264	378	655	572	594	291	2754	9,2
Total	3914	4671	5750	6165	6052	3450	30002	100

No que se refere às características sociodemográficas das gestantes acometidas pela infecção, as principais são: mulheres jovens; com idade entre 20 e 39 anos; pardas e com baixa escolaridade, conforme demonstram as Tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2. Faixa etária dos casos notificados de sífilis gestacional no período entre 2016 e 2021, Região Norte, Brasil

Estados	10-14 anos		15-19 anos		20-39 anos		40-59 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Rondônia	26	0,1	554	1,8	1347	4,5	30	0,1
Acre	54	0,2	908	3,0	1747	5,8	47	0,2
Amazonas	147	0,5	2493	8,3	6039	20,1	202	0,7
Roraima	15	0,0	318	1,1	824	2,7	15	0,0
Pará	162	0,5	3121	10,4	7487	25,0	162	0,5
Amapá	24	0,1	470	1,6	1015	3,4	37	0,1
Tocantins	38	0,1	738	2,5	1943	6,5	35	0,1
Total	466	1,6	8602	28,7	20402	68,0	528	1,8



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE ENTRE 2016 E 2021
Rebeca Vitória Cunha Lima, Éder Ferreira de Arruda, Vitória de Oliveira Moreira, Marcella de Lima Rodrigues Santana

Tabela 3. Cor ou raça dos casos notificados de sífilis gestacional no período entre 2016 e 2021, Região Norte, Brasil

Estados	Não informado		Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Rondônia	43	0,1	376	1,3	160	0,5	17	0,1	1348	4,5	13	0,04
Acre	43	0,1	238	0,8	124	0,4	33	0,1	2245	7,5	73	0,2
Amazonas	243	0,8	566	1,9	328	1,1	67	0,2	7408	24,7	270	0,9
Roraima	40	0,1	91	0,3	37	0,1	8	0,0	944	3,1	52	0,2
Pará	445	1,5	810	2,7	676	2,3	79	0,3	8890	29,6	34	0,1
Amapá	98	0,3	144	0,5	128	0,4	12	0,0	1164	3,9	1	0,0
Tocantins	29	0,1	285	0,9	270	0,9	108	0,4	2036	6,8	26	0,1
Total	941	3,1	2510	8,4	1723	5,7	324	1,1	24035	80,1	469	1,6

Tabela 4. Grau de escolaridade dos casos notificados de sífilis gestacional no período entre 2016 e 2021, Região Norte, Brasil

Estados	Analfabeto		Fundamental		Médio		Superior		Não informado	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Rondônia	7	3,7	740	6,2	787	7,1	82	8,3	341	5,9
Acre	46	24,1	985	8,3	1250	11,2	160	16,2	315	5,4
Amazonas	45	23,6	3827	32,2	3179	28,5	216	21,9	1615	27,8
Roraima	4	2,1	312	2,6	542	4,9	57	5,8	257	4,4
Pará	68	35,6	4560	38,4	3641	32,7	291	29,5	2374	40,8
Amapá	13	6,8	566	4,8	540	4,8	67	6,8	361	6,2
Tocantins	8	4,2	883	7,4	1196	10,7	115	11,6	552	9,5
Total	191	0,6	11873	39,6	11135	37,1	988	3,3	5815	19,4

Em relação à faixa etária das gestantes acometidas pela sífilis gestacional, a que se mostrou mais predominante foi a de 20 a 39 anos, correspondendo a 68% dos casos totais. Quanto à cor/raça dessas mulheres, 80,1% delas autointitularam-se pardas. Por fim, no que diz respeito ao grau de escolaridade, os dados mostram que a maior parte dessas gestantes (39,6%) alcançaram apenas o nível fundamental de ensino, seguidas daquelas que chegaram a cursar o nível médio (37,1%).

O estudo de Cavalcante, Pereira e Castro⁷ que objetivou descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestante e sífilis congênita no período de 2007 a 2014 notificados em Palmas (TO), também na Região Norte, apresentou resultados similares, sendo que 67,8% das gestantes com sífilis se encontravam na faixa etária de 20 a 34 anos, 71,3% delas autodeclararam-se como pardas e 76,0% possuíam apenas o nível fundamental ou médio de escolaridade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE ENTRE 2016 E 2021
Rebeca Vitória Cunha Lima, Éder Ferreira de Arruda, Vitória de Oliveira Moreira, Marcella de Lima Rodrigues Santana

Segundo Costa *et al.*⁸ que descreveu o perfil da sífilis gestacional no período compreendido entre 2015 a 2020, também num estado da Região Norte, porém, neste caso, no estado do Acre, os dados coletados também evidenciaram um perfil semelhante para a sífilis gestacional: a maior parte das gestantes, que correspondeu a 47%, encontrava-se na faixa etária de 20 a 29 anos; o grau de escolaridade predominante foi o nível fundamental (28%), seguido do nível médio (25%); e quanto à raça/cor, a maioria, isto é, 81%, auto intitulou-se parda.

Um estudo realizado por Cruz *et al.*⁴, ao analisar toda a Região Norte, descreveu o perfil clínico-epidemiológico da sífilis gestacional no período de 2016 a 2018 demonstrando a prevalência da sífilis gestacional entre mulheres de 20 a 29 anos (média de 50,8%); de cor/raça parda (média de 79,6%); com grau de escolaridade a nível fundamental (média de 23,7%).

No caso das mulheres jovens, a faixa etária entre 20 e 39 anos pode ser justificada por ser este o período compreendido da vida da mulher em que ela está no auge de sua fase reprodutiva². Todavia, deve-se salientar a importância do uso de métodos de barreira durante a relação sexual para prevenir não apenas a sífilis, mas todas as demais ISTs, pois a mulher de qualquer faixa etária pode, sim, ser acometida por esta e outras infecções se optar pela relação sexual desprotegida.

Quanto à raça/cor predominante ter sido a parda, não é correto dizer que o fato de a mulher ser parda fará com que ela seja um alvo mais “vulnerável” para a sífilis. O número elevado de casos de sífilis gestacional entre mulheres pardas pode-se justificar por ser esta a cor/raça predominante na Região Norte⁹. Sendo assim, os números tornaram-se diretamente proporcionais à realidade da população nortista.

Por fim, em relação ao grau de escolaridade, o fato de a maior parte das mulheres acometidas pela sífilis gestacional serem aquelas que possuem apenas o nível fundamental de ensino, pode ser devido à falta de conhecimento e carência de informação, o que aponta para a necessidade de maior inclusão da educação sexual nas escolas, tendo em vista que o início da vida sexual ativa tem se tornado cada vez mais precoce entre os brasileiros, segundo dados apontados pelo Observatório Nacional da Família, em que a média de idades mostrou-se entre 12,7 para homens e 13,8 para mulheres¹⁰. Sendo assim, a educação sexual se faz necessária para que haja maior conhecimento a respeito dos meios de prevenção contra as ISTs, além de todo o conjunto de informações relacionadas a elas, tais como as opções de tratamento frente a resultados positivos, suas complicações e agravos, e a compreensão das infecções em si³.

CONCLUSÃO

Com base nos dados coletados, conclui-se que a maioria dos casos de sífilis gestacional no período analisado ocorreu no Estado do Pará, principalmente no ano de 2019, acometendo, sobretudo, mulheres jovens, pardas e que cursavam ou cursaram apenas o ensino fundamental. Diante disso, é necessário desenvolver estratégias voltadas às necessidades da Região Norte e que levem em consideração o perfil de vulnerabilidade e risco das mulheres, como ações com foco na educação sexual, sendo estas realizadas tanto na comunidade – para atingir um número maior de pessoas –



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE ENTRE 2016 E 2021
Rebeca Vitória Cunha Lima, Éder Ferreira de Arruda, Vitória de Oliveira Moreira, Marcella de Lima Rodrigues Santana

quanto nas escolas, tendo em vista o início cada vez mais precoce da vida sexual ativa. Tais ações devem visar o compartilhamento de informações a respeito dos meios de prevenção contra as ISTs, métodos contraceptivos, cuidados e tratamento frente ao diagnóstico positivo destas infecções.

No que se refere à sífilis gestacional, é imprescindível orientar a gestante quanto à importância do pré-natal feito de maneira eficiente, obedecendo ao calendário de consultas e seguindo todas as orientações dadas pelo profissional de saúde ao longo da assistência pré-natal, para prevenir possíveis intercorrências que possam prejudicar a gestação e a saúde materno-fetal.

Por fim, faz-se necessário a atualização constante dos profissionais de saúde frente a este agravo na saúde, para que estes sejam capazes de proporcionar um cuidado competente, que garanta a prevenção de possíveis complicações ao longo das gestações, como a sífilis congênita, que é um fator agravante da sífilis gestacional.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Sífilis: entenda o que é, qual a prevenção e o tratamento disponível no SUS. Brasília: Ministério da saúde; 2022. [Acesso em: 16 mar. 2023]; Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus>.
2. Silveira BJ, et al. Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes em Minas Gerais, de 2013 a 2017. *Revista Médica de Minas Gerais*. 2021;31(31104):1-7.
3. Silva NCP da, Carvalho KBS de, Chaves KZC. Sífilis gestacional em uma maternidade pública no interior do Nordeste brasileiro. *Revista Feminina*. 2021;49(1):58-64.
4. Cruz NGL, et al. Sífilis em gestantes: uma análise comparativa da Região Norte do Brasil no período de 2016 a 2018. *Research, Society and Development*. 2020;9(11):1-18.
5. Brasil. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
6. Cesar JA et al. Não realização do teste sorológico para sífilis durante o pré-natal: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2020;23:1-12.
7. Cavalcante PA de M, Pereira RB de L, Castro JGD. Sífilis gestacional congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2017;26(2):255-264.
8. Costa RSL da, et al. Sífilis em gestantes no Acre: uma análise do período compreendido entre 2015 a 2020. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2021;10(2):233-240.
9. IBGE Educa. Cor ou Raça. Brasília: IBGE Educa, 2021. [Acesso em: 07 jun. 2023]; Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>.
10. Bessas A. Jovens iniciam vida sexual cada vez mais cedo no Brasil. 2022. [Acesso em: 02 jun. 2023]; Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/jovens-iniciam-vida-sexual-cada-vez-mais-cedo-no-brasil-1.2726290>.